

## A RELIGIOSIDADE E SUA INFLUÊNCIA PERANTE A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Rosane Lorentz Castilhos<sup>1</sup>  
Tatiane Razeira<sup>2</sup>  
Tiago Willian Puhales Silva<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: religiosidade; comunidade quilombola; esporte e lazer*

### INTRODUZINDO A TEMÁTICA

O Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais – Quilombolas e Rurais da Universidade Federal de Santa Maria (PELC/PCT/UFSM) caracteriza-se como projeto de extensão que tem como objetivos desenvolver ações que possibilitem a participação de comunidades quilombolas e rurais, de diversas idades, incluindo as pessoas com deficiências, ao acesso a conhecimentos e práticas de esporte e lazer, na produção e apropriação do saber, da educação em geral, da cultura, do convívio comunitário, promoção de inclusão social, resgate cultural e do desenvolvimento humano. O Programa desenvolveu-se nos municípios de Santa Maria e Restinga Seca, inserido em três comunidades quilombolas e dezenove comunidades rurais, atendendo um total de 1114 inscritos.

Essa inserção e atuação provocaram olhares atentos à temática da religiosidade em uma das comunidades quilombolas participante do projeto, a qual se situa no município de Santa Maria, onde o PELC/PCT/UFSM desenvolve suas atividades. Objetivamos assim, compreender as relações entre a religião praticada por seus moradores e suas escolhas referentes às oficinas que foram realizadas nessa comunidade.

Diferenciada das demais comunidades quilombolas as quais atuamos, o que nos inquietou desde o primeiro encontro com moradores para organização das atividades a serem realizadas, foi certa abjuração em relação às atividades corporais de expressão e contato. As atividades elencadas foram de música e artesanato.

Após esse primeiro contato foram iniciadas as atividades/oficinas, e de acordo com a perspectiva do programa, organizamos nesta comunidade, oficinas aos sábados de música (percussão e violão) e artesanato com materiais diversos e alternativos. E através dessa aproximação, nas visitas as oficinas, eventos e reuniões, constatou-se a influência relevante da religião pentecostal nessa comunidade, que em várias ocasiões regiram a organização da vida comunitária, sendo prioridade as normas e obrigações religiosas.

Com isso, percebemos à forte ligação das normas religiosas seguidas pela comunidade em questão com as atividades escolhidas para serem realizadas. Esse estudo justifica-se por buscar compreender as relações entre preceitos da religião pentecostal e às escolhas das atividades de música e artesanato, no amplo número de possibilidades que poderiam ser vivenciadas.

Esse estudo caracteriza-se como exploratório descritivo de caráter qualitativo, que se utilizou de questionário como instrumento para aquisição das informações, participaram dez colaboradores, que responderam perguntas abertas sobre as temáticas em questão. Sendo o questionário um meio de obter respostas de maneira que o próprio informante preenche (CERVO; BERVIAN, 2002).

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação Física da UFSM; rosane\_cast@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFSM; razeiratati@bol.com

<sup>3</sup> Graduando no curso de Educação Física Bacharelado da UFSM; tpuhales@yahoo.com.br



## A COMUNIDADE QUILOMBOLA E SUA RELIGIÃO

A palavra quilombo, no Brasil, remete-se a época colonial e foi utilizado primeiramente em mandatos de repressão, os Regimentos dos capitães-do-mato, isso no século XVIII, segue o trecho de um desses documentos:

Pelos negros que forem presos em quilombos formados distantes de povoação onde estejam acima de quatro negros, com ranchos, pilões e de modo de aí se conservarem, haverá para cada negro destes 20 oitavas de ouro (GUIMARAES *apud* LIFSCHITZ, 2011, p. 19).

Na atualidade os quilombos não são mais refúgios e sim comunidades remanescentes quilombolas que fazem parte do patrimônio cultural da nação. Os remanescentes de quilombos são os agrupamentos de negros que se formaram logo depois da abolição da escravidão. No interior desses territórios se difundiu a economia, vida social e biológica em condições de adversidade (MELO *et al.*, 2011).

A Comunidade Quilombola foco de nosso estudo é designada como um conjunto de famílias negras aparentadas entre si e que residem em uma área recebida de seus antepassados, situada em Santa Maria (RS). Residem atualmente em torno de 60 pessoas em 12 casas, constituindo 14 famílias ocupando uma área de 1,25 hectares. A Comunidade é conhecida e reconhecida como “Comunidade Negra” e como “Comunidade Quilombola”, desde 2006 junto à Fundação Cultural Palmares.

Remetendo-nos a produção científica sobre o pentecostalismo e sua relação com as religiões afro-brasileiras pode se dizer que existem vários conflitos entre as mesmas, pois divergem nas crenças, nos rituais, na expressão da fé, nas normas e punições, sendo referida por alguns autores como “guerra religiosa popular urbana” (SOARES *apud* LIFSCHITZ, 2011, p.164).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as informações contidas nos questionários, saltou aos olhos a unanimidade dos colaboradores em se declarar praticante da religião pentecostal, não mencionando outras religiões ou culturas emergentes de outras fontes. Assegurando assim, nosso atilamento inicial, de que existe uma negação frente às religiões e culturas de matriz africana.

As religiões de origem afro-brasileiras, como a umbanda, o candomblé e a quimbanda são fortemente rejeitadas pelos pentecostais. De acordo com a análise de Lifschitz (2011), há contradições nesta dita rejeição, pois o pentecostalismo que contraria estas religiões, também seria parte da herança negra, segundo Burdick *apud* Lifschitz (2011):

A crença pentecostal esta em tensão como discurso étnico em geral e como discurso da consciência negra em particular. Os pentecostais rejeitam fortemente toda crença religiosa ligada a espíritos africanos, conhecidos como orixás. (BURDICK, p. 165).

Com isso, ao analisarmos as questões respondidas pelos colaboradores quanto às atividades a serem desenvolvidas, em todos eles, as respostas insinuaram que suas escolhas deram-se em virtude de sua crença religiosa. O artesanato constituiu-se como momento de aprenderem algo novo, com objetivo de adornar suas casas e presentear amigos. Esses afazeres voltados para o ambiente privado da casa e dedicação à família, denota ao papel da mulher no universo do pentecostalismo.

Para os participantes da oficina de música, entenderam como objetivo de sua participação nas atividades, aprender ou aperfeiçoar esta prática para desenvolvê-las nos cultos e festas da igreja pentecostal, que tem sede dentro da própria comunidade.



Demonstrando claramente em suas falas, o interesse na oficina de violão diretamente para as práticas religiosas

Ressalta-se a questão do entendimento dos colaboradores sobre lazer, em sua percepção significava frequentar a igreja regularmente nos cultos e festividades, não houve relatos de outra forma de lazer na comunidade. Percebe-se que para ser pentecostal, a pessoa necessita estar de acordo com uma série de preceitos e até mesmo privações, são códigos disciplinares a serem respeitados, o que nesse caso, ocasionou a impossibilidade de vivenciar atividades corporais (danças, jogos, esportes, ginásticas, etc.) e de resgatar a cultura de matriz africana.

Seguindo nessa vertente, alguns representantes da Fundação Zumbi dos Palmares explicam que há uma resistência das comunidades a internacionalizar a sua identidade quilombola que remete a um processo de “aculturação” (LIFSCHITZ, 2011. P. 162); isto é “o negro que se converte ao protestantismo passa por um processo de branqueamento, autonegação racial e alienação”.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir desse estudo foi possível observar que nessa comunidade quilombola, evidenciou-se uma considerável influência dos preceitos religiosos em suas escolhas relativas às oficinas do PELC/PCT/UFSM a serem desenvolvidas. E apesar do vasto campo de conteúdos/atividades que poderiam vivenciar, restringiram-se ao artesanato e a música, pois objetivaram práticas “funcionais”, que de alguma forma contribuiriam no seu cotidiano na comunidade, nas obrigações e lazer proporcionados pela religião. Entende-se a existência de uma certa restrição às atividades que realizam movimentos corporais, como ressalta, no qual esta negação, tem a ver com o que é sagrado e, nesse caso seria entendido como profano. Caracterizando assim em seus seguidores, um modo de ser disciplinado e contido, definindo assim seu anti-sincretismo.

Entende-se que vivemos em uma sociedade democrática e de diversidade, onde cada pessoa é livre para escolher e seguir seus caminhos, e como educadores, estamos em constante processo de aprendizagem, e se faz necessário respeitar a diversidade, e proporcionar condições de mudança de comportamento para todas as pessoas. A participação nesse projeto de extensão nos proporcionou crescimento profissional e pessoal, através da convivência nos diferentes grupos de pessoas com quem partilhamos experiências. O PELC/PCT/UFSM, foi uma oportunidade ímpar de construção de conhecimentos e vivências.

### REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. **Avá** [online], n. 18. 2011. Disponível em: <[http://www.ava.unam.edu.ar/images/18/pdf/ava18\\_lifschitz.pdf](http://www.ava.unam.edu.ar/images/18/pdf/ava18_lifschitz.pdf)>. Acesso em 18/01/2015.

MELO, A. L. A. Lopes, D.L.; **Quilombo Arnesto Penna Carneiro: resistência da ancestralidade negra**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/snelis>. Acesso em: 26 Março de 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Sobre Santa Maria/distritos**. Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/rural/distritos>. Acesso em: 01 Maio de 2013.

RIVERA, Paulo Barrera. A reinvenção de uma tradição no protestantismo brasileiro: a Igreja Evangélica Brasileira entre a Bíblia e a Palavra de Deus. **Revista USP**, n. 67, p. 78-99, 2005.